



CHECK-UP



PAULO
MALO

Contaminação hospitalar

Todos os dias morrem pessoas infectadas por microrganismos de origem hospitalar, na sua maioria resistentes aos medicamentos.

Para se ter uma ideia da gravidade do problema basta olhar com atenção para os dados do último inquérito de prevenção de infecção da Direcção-Geral da Saúde, que mostra que quase dez em cada cem doentes são afectados por microrganismos que circulam nos hospitais, números certamente inferiores aos reais: 9,8% dos doentes internados contraíram uma infecção no hospital; 1,3% contraíram mais de uma infecção; 44,7% dos infectados tinham mais de 60 anos; 87,3% das infecções foram localizadas: 32,3% nas vias respiratórias inferiores; 32,3% na pele e tecidos moles; 23,8% nas vias urinárias; 14,3% no local cirúrgico; 5,9% na corrente sanguínea.

A taxa de prevalência de infecções nos hospitais em Portugal aumentou para 11,7%. Estes microrganismos estão presentes em todos os hospitais do mundo, devido essencialmente à quantidade de doenças infecciosas tratadas.

Os hospitais foram concebidos para tratar doenças e por isso existe um alto risco de contaminação para quem lá entra. Ao contrário do que em geral as pessoas pensam, os riscos existem em todo o complexo hospitalar e não só em determinados departamentos. Há pouco tempo uma mulher morreu devido a uma infecção causada por *legionella* por beber água de um hospital em Bragança. É uma irresponsabilidade ou falta de informação ir a um hospital para uma consulta médica, um check-up, para realizar um tratamento simples de estética ou ainda para tratar dos dentes. É ainda mais grave se se tratar de uma criança ou de um idoso, porque têm um sistema imunitário mais frágil.

Presidente da Malo Clinic Health & Wellness

Escreve quinzenalmente à sexta-feira